

# O PROPÓSITO DA MISSÃO A GLÓRIA DE DEUS

---

Rev. Gildásio Reis

“Deus é o Senhor soberano das missões”  
John Eliot (Missionário entre os índios americanos -1690)

## Introdução

Qual é a Missão principal e última da Igreja? Muitos missiólogos afirmam que a prioridade última da igreja é *evangelizar e fazer missões ao redor do mundo*<sup>1</sup>. Quem não ouviu a famosa frase atribuída a Alexandre Duff: “*A Igreja que não evangeliza não é evangélica*”<sup>2</sup>?. Dizer que a tarefa principal da igreja é evangelizar não encontra respaldo nas Escrituras e obviamente, também não encontra eco na teologia reformada de missões. Se por “prioridade” queremos dizer “o alvo último” da igreja, nossa resposta deve ser “não”. Como reformados entendemos que a obra missionária *não é o alvo último* da igreja.

Martyn Lloyd-Jones assim se expressa:

O objetivo supremo desta obra é glorificar a Deus. Esse é o ponto central. Esse é o objetivo que deve dominar e sobrepujar todos os demais. O primeiro objetivo da pregação do evangelho não é salvar almas; É GLORIFICAR A DEUS. Não se tolerará que nenhuma outra coisa, por melhor que seja nem por mais nobre, usurpe esse primeiro lugar.<sup>3</sup>

Neste ponto de nosso curso de missiologia, vamos ver à luz da Palavra de Deus, que é o culto a Deus e não a obra missionária, deve ser a preocupação principal da igreja do Senhor. Conforme vemos nos argumentos de John Piper, “o desafio missionário existe e persiste porque o culto pleno a Deus ainda não existe”<sup>4</sup>. O culto é o alvo último da igreja. O culto a Deus deve ter prioridade na igreja, não a obra missionária, porque Deus é último, e não o ser humano.

Quando esta era terminar e representantes de toda raça, tribo e nação se dobrarem diante do Cordeiro de Deus, a obra missionária não mais existirá na igreja. Mas existirá o louvor e a adoração. Permanecerá na igreja o culto. ( **Paixão de Deus por sua própria glória : Isaías 48:9-11** ). O homem natural busca a sua própria glória, mas Deus, a sua.<sup>5</sup>

A adoração é o combustível e a meta das missões. É a meta das missões porque nelas simplesmente procuramos levar as nações ao júbilo inflamado da glória de Deus. O alvo das missões é a alegria dos povos na grandiosidade de Deus. “Reina o Senhor. *Regozije-se a terra, alegrem-se as muitas ilhas*” (Sl 97.1). “Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos. *Alegrem-se e exultem as gentes*” (Sl 67.3-4). Quando a chama da adoração arder com o calor da verdadeira excelência de Deus, a luz das missões brilhará para os

---

<sup>1</sup> Apenas para citar um: Charles Van Engen in: Povo Missionário, Povo de Deus, Edições Vida Nova, São Paulo, 1996

<sup>2</sup> Cf. [www.editoraaleluia.com.br/estudos\\_biblicos/estudos\\_1-50/est16.htm](http://www.editoraaleluia.com.br/estudos_biblicos/estudos_1-50/est16.htm)

<sup>3</sup> Texto extraído do site: <http://www.geocities.com/Athens/Delphi/7162/>. Acesso em 12/11/2003

<sup>4</sup> PIPER, John. *Alegrem-se os Povos – A Supremacia de Deus em Missões*. São Paulo, SP ( Editora Cultura Cristã: 2001 ) p. 13

<sup>5</sup> Idem, p.13

povos mais remotos da terra.<sup>6</sup> ( Ef 1:4-6; cf 12-14; Sl 106:7,8; Rm 9:17; Ex. 14:4,17,18; Ez 36:22,23,32)<sup>7</sup>

Por mais que queiramos afirmar a prioridade da obra missionária, creio que uma análise honesta da revelação bíblica leve à conclusão que o culto é o fim último da igreja e o desejo máximo de Deus para toda a humanidade. A primeira pergunta do **Catecismo de Westminster** diz: “Qual é o fim principal do ser humano?” E a resposta acertada é: “O fim principal do ser humano é glorificar a Deus e gozá-Lo para sempre.” É dentro desta perspectiva reformada e bíblica maior da prioridade última da glória de Deus que nossa reflexão a respeito da obra missionária se encontra.

Missões começam e terminam na adoração. Há alguns pontos a serem destacados com relação a isso:

### **I. O Amor de Deus por Ele mesmo é a Base para o nosso amor.**

A ordem bíblica da evangelização dos povos, precisa ser vista no contexto do deleite divino. Não podemos nos esquecer que o motivo por trás de todas as ações deve objetivar agradar a Deus (Sl 115:3; Is. 48:9-11). Deus tem prazer nele mesmo. Esta última afirmação por nos soar um tanto estranha, mas vamos buscar entender o que isso significa. Deus nos ensina que nosso objetivo supremo deve ser amá-lo e glorificá-lo para sempre, como, então, isso poderia ser diferente para ele mesmo? O fundamento para nosso deleite em ver Deus glorificado é seu próprio deleite em ser glorificado. Deus é central e supremo em todas as suas afeições. Não há rivais para a soberania de Deus em seu próprio coração. Deus não é um idólatra.<sup>8</sup>

Isso tudo pode nos parecer um tanto confuso, talvez porque nunca tenhamos parado para pensar desse modo. O coração mais apaixonado por Deus em todo o universo é o coração do próprio Deus. Essa verdade sela a convicção de que adoração é o combustível e o objetivo de missões. O amor de Deus por si mesmo é justo, pois ele é justo, é reto, é amor. Podemos ver de modo claro essa paixão da qual estamos falando em Isaías 48.9-11:

Por amor do meu nome, retardarei a minha ira e por causa da minha honra me contarei para contigo, para que te não venha a exterminar. Eis que te acrisolei, mas disso não resultou prata; provei-te na fornalha da aflição. Por amor de mim, por amor de mim, é que faço isto; porque como seria profanado o meu nome? A minha glória, não a dou a outrem.

As expressões desse texto deixam claro que Deus agiu “*por amor do seu nome*”, por amor de si mesmo ele não exterminou o povo de Israel. É isso, também, o que demonstra uma série de outros textos. Deus escolheu seu povo para sua glória (Ef 1.4-6); nos criou para sua glória (Is 43.6-7); libertou Israel do Egito para sua glória (Sl 106.7-8); Jesus disse que responde às orações para que o nome de Deus seja glorificado (Jo 14.13); Jesus nos acolheu para a glória de Deus (Rm 15.7); o plano de Deus é encher a terra com o conhecimento da glória do Senhor (Hc 2.14). Esses e tantos outros textos da palavra de Deus não deixam dúvida de que Deus ama a si mesmo, e esse deve ser também o nosso objetivo e nossa motivação para missões. Por esse motivo é que...

---

<sup>6</sup> Idem, p. 13

<sup>7</sup> Idem, p.14

<sup>8</sup> Piper, op cit., p. 17

## II. O Ser de Deus e sua centralidade na Vida da Igreja

Quando as pessoas não estão maravilhadas pela grandiosidade de Deus, como poderão ser enviadas para proclamar a mensagem: “grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, temível mais que todos os deuses” (Sl 96.4)? É essencial que em missões haja centralidade de Deus na vida da igreja.

A paixão por Deus no culto precede a oferta de Deus na pregação. Não podemos pregar com convicção aquilo que não estimamos com paixão. “Quando a chama do culto queima com o calor da verdadeira dignidade de Deus, a luz da obra missionária brilhará até os povos mais distantes da terra”<sup>9</sup> Quando a paixão por Deus está fraca, o zelo por missões certamente será fraco também. As igrejas que não exaltam a majestade e a beleza de Deus dificilmente poderão acender um desejo afervescente para “anunciar entre as nações a *sua glória*” (Salmo 96.3). O zelo pela glória de Deus no culto é a grande força motivadora para a obra missionária.

John Piper, cita o seguinte pronunciamento de Andrew Murray há mais que cem anos:

Enquanto buscamos a Deus sobre por que, com tantos milhões de cristãos, o verdadeiro exército de Deus que está combatendo os exércitos da escuridão é tão pequeno, a única resposta é C falta de coragem e entusiasmo. O entusiasmo pelo reino de Deus está faltando. E isto é porque há tão pouco entusiasmo pelo Rei.

Ninguém poderá se dispor à causa missionária se não experimentar a magnificência de Cristo (Apocalipse 15.3-4; cf. Salmos 9.11; 18.49; 45.17; 57.9; 96.10; 105.1; 108.3; e Isaías: 12.4; 49.6; 55.5)

Quero acrescentar ao que Piper e Carriker já disseram que, Calvino também tem este foco em sua teologia de missões. Para ele tudo na vida deve ser vivido para a glória de Deus.<sup>10</sup> Para Calvino, o fator que deveria motivar as missões mundiais era a glória de Deus.

Charles Chaney escreve sobre Calvino:

o fato de que a glória de Deus era o motivo primordial nas primeiras missões protestantes e isto ter se tornado, mais tarde, uma parte vital do pensamento e atividade missionárias, pode ser traçado diretamente em direção à teologia de Calvino.<sup>11</sup>

Precisamos nos voltar para o Todo-Poderoso e buscar a sua glorificação em primeiro lugar. Deus deve estar no centro de toda e qualquer atividade da igreja. Missões não são o primeiro e o último, Deus o é. Essa verdade é a vida da inspiração e da perseverança missionária. O missionário William Carey, chamado de “Pai das missões modernas”, foi enviado para a Índia em 1793 e expressou assim essa conexão:

Quando eu deixei a Inglaterra minha esperança na conversão da Índia era muito forte, mas, em meio a tantos obstáculos, ela poderia morrer a não ser que fosse sustentada por Deus: Eu tenho a Deus e sua palavra é verdadeira. Apesar de as superstições dos pagãos

---

<sup>9</sup> PIPER, John. Op Cit., p.12

<sup>10</sup> J. van den Berg, “Calvin's Missionary Message: Some Remarks About the Relation Between Calvinism and Missions.” *Evangelical Quarterly* 22 (Jul. 1950): 177.

<sup>11</sup> Charles Chaney, “The Missionary Dynamic in the Theology of John Calvin,” *Reformed Review* 17 (Mar. 1964): 36-37. See also Samuel Zwemer, “Calvinism and the Missionary Enterprise,” *Theology Today* 7 (Jul. 1950): 211.

serem milhares de vezes mais fortes do que eles e o exemplo dos europeus milhares de vezes pior; embora eu tenha sido abandonado e perseguido por todos, ainda assim esta é minha Fé, firmada na certeza da palavra, que se elevará acima de todos os obstáculos e superará cada provação. A causa de Deus irá triunfar<sup>12</sup>

William Carey e milhares como ele têm sido movidos pela visão de um grande e triunfante Deus. Isso significa ter Deus no centro da vida. A centralidade de Deus deve ser evidente na vida da igreja e isso é motivação para realização de missões.

### III. O alvo das missões é a busca da glóri de Deus.

O culto é o alvo da obra missionária simplesmente porque nosso propósito é levar as nações a regozijarem-se em Deus e glorificá-Lo acima de tudo. O alvo da obra missionária é a alegria dos povos na grandeza de Deus (Salmo 97.1; 67.3-4; cf. 47.1; 66.1; 72. 11, 17; 86.9; 102.15; 117.1; e Isaías 25.6-9; 52.15; 56.7; 66.18-19).

Penso que o culto a Deus como o *alvo* da obra missionária já se tornou patente como decorrente de toda a nossa reflexão até este momento. Mas há um aspecto desta verdade que precisamos explorar mais. É o seguinte: O culto a Deus como alvo da obra missionária ajuda a entender a própria definição da obra missionária. Pois a obra missionária enfatiza a prioridade de alcançar povos, ou etnias não alcançadas. Isto se evidencia na repetida descrição bíblica da tarefa missionária em termos de etnias (Mateus 24.14; 28.18-20; Romanos 15.19-21).

Na Bíblia, a frase, *pa,nta ta. e;qnh* significa “todas as nações” ou “todas as etnias”. A palavra na forma singular, *eqnos* de fato, sempre se refere a coletividade dum povo ou duma nação. Nunca se refere a *indivíduos* gentílicos. O mesmo é geralmente verdade em relação a *eqnos*, na forma plural. A frase *pa,nta ta. e;qnh* quase sempre denota esta referência coletiva na Bíblia, também. Que a *estratégia* bíblica seja de alcançar especialmente as etnias não alcançadas é claro em Romanos 15.19-21. Para muitos cristãos, talvez até a maioria, esta estratégia não parece muito lógica. Antes alcançar todos os *indivíduos* ao nosso alcance e semelhantes culturalmente a nós, que procurar alcançar representantes de *etnias* que podem ser geografica ou culturalmente distantes. Parece uma questão de mordomia de esforços.<sup>13</sup>

**Conclusão:** A obra missionária começa e termina com o culto prestado à glória de Deus. Começa, porque somente o culto genuíno e profundo pode motivar adequadamente a igreja para assumir sua vocação missionária. E termina, porque o alvo último e o fim principal de toda humanidade é glorificar a Deus e gozá-Lo para sempre. E na obra missionária, procuramos levar as nações à mesma alegria e exaltação que caracteriza o nosso culto a Deus. Portanto, quando afirmamos que a obra missionária é a prioridade penúltima na igreja não estamos diminuindo a sua importância. Estamos meramente fazendo o que devemos, maximizando a tarefa de glorificar a Deus e gozá-Lo para sempre. E assim, enxergamos a verdadeira importância da obra missionária, certamente acima de outras atividades na igreja, isto é estender e diversificar, e assim intensificar o culto que glorifica e goza Deus entre todas as nações da terra (Apocalipse 5.9-10; 7.9-10).

---

Rev. Gildásio Reis é pastor da Igreja Presbiteriana de Osasco, Mestre em Teologia e Professor do Seminário Presbiteriano “Rev. José Manoel da Conceição”

<sup>12</sup> Citado em *Alegre-se os Povos* de John Piper, Editora Cultura Cristã, a ser lançado.

<sup>13</sup> PIPER, John. *Alegrem-se os Povos – A Supremacia de Deus em Missões*. São Paulo, SP ( Editora Cultura Cristã: 2001 ) p. 184